



ANÁLISE DO NÚMERO DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS DE 2017 A 2022 NO BRASIL POR REGIÃO

¹ Samuel Italo da Silva Rocha; ² Jesuelson Germano de Carvalho Bezerra; ³ Mariana Alves
Câmara Lucena; ⁴ Maria Eduarda Andrade Amorim; ⁵ Maria Vitória Veras Barreto.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP; ² Graduando em Medicina pela
Universidade Potiguar – UNP; ³ Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP; ⁴
Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP; ⁵ Graduando em Medicina pela
Universidade Potiguar – UNP;

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral On-line

E-mail dos autores: samuelrocha7171@gmail.com¹; germanotp@hotmail.com²;
marianaalvesc@hotmail.com³; eduardaa_andrade@hotmail.com⁴; mariavitoriaveras15@gmail.com⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mamografia é um exame de radiografia do tecido mamário capaz de identificar lesões nas mamas. É indicada para o rastreamento de neoplasias mamárias em mulheres com idade superior aos 40 anos. A pandemia da COVID-19, no entanto, trouxe desafios e adaptações para a área da saúde, como restrições político-sanitárias. Esse fato prejudicou a população no rastreamento, diagnóstico, tratamento e prevenção de patologias. **OBJETIVO:** Analisar o comportamento dos dados sobre a realização de mamografias no período pandêmico, comparando-o com números do período pré-pandêmico, considerando os anos de 2017 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo transversal de abordagem quantitativa realizado por meio da coleta de dados de domínio público disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN). Os casos foram analisados considerando todas as Unidades Federativas do país, como também levou em consideração todas as etnias, nível de escolaridade, renda e idade igual ou superior a 40 anos. As informações foram apresentadas por ano de atendimento e unidade da federação. **RESULTADOS:** Houve aumento no número de mamografias realizadas no período analisado, com um crescimento de 25% nos exames realizados em 2022 em comparação a 2017. No entanto, essa tendência não foi uniforme em todos os estados, com 07 unidades da federação apresentando declive nos registros. Há, ainda, uma queda nos dados de 2020, ano em que foi declarada a pandemia pela COVID-19. **CONCLUSÃO:** É notável o impacto que o período pandêmico trouxe ao rastreamento de neoplasias mamárias. A considerável queda na realização de mamografias no primeiro ano da pandemia expressa possível relação entre o quadro pandêmico e o declive no número de exames. Nesse contexto, espera-se um atraso no diagnóstico de neoplasias mamárias nos próximos anos, sendo necessário que medidas preventivas sejam realizadas para que os danos sejam amenizados.

Palavras-chave: (Mamografia), (Covid-19), (Epidemiologia).

1 INTRODUÇÃO





A mamografia é um exame de radiografia do tecido mamário, sendo necessária utilização de um equipamento de raios X chamado mamógrafo, que é capaz de identificar lesões nas mamas. A mamografia é indicada para rastreamento do câncer de mama em mulheres acima dos 40 anos, anualmente, recomendado pela Sociedade Brasileira de Mastologia. O Ministério da Saúde aconselha que sejam realizadas mamografias no intervalo de dois anos para mulheres com idade entre 50 e 69 anos de idade. Em mulheres com idade inferior aos 40 anos, a mamografia pode ser indicada nos casos em que há suspeita de síndromes hereditárias, bem como nos casos em que foram detectados nódulos, quando da necessidade clínica para se complementar o diagnóstico ou por determinação médica. (BRASIL, 2020).

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, vem repercutindo não apenas epidemiologicamente mas em aspectos sociais, econômico, políticos, culturais e históricos nunca visto anteriormente. (FIOCRUZ). A partir de março de 2020, o mundo passou a experienciar uma realidade inesperada, imposta pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, o qual adaptou-se aos variados climas da Terra e atravessou as fronteiras de todos os países, o que resultou na maior pandemia da História. Este fato global exigiu que as organizações internacionais de saúde, principalmente a Organização Mundial de Saúde (OMS) adotassem medidas emergenciais que norteassem, em alguma medida, as políticas públicas de saúde dos países (WERNECK e CARVALHO, 2020).

Diante desta realidade que impunha medidas político-sanitárias rigorosas, a população mundial ficou privada dos serviços de saúde não emergenciais. Este fato mandatário colocou necessariamente o problema da COVID-19 em primeiro plano, no entanto, os indivíduos que adoeceram de outras patologias encararam dificuldades de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e reabilitação (WERNECK e CARVALHO, 2020).

Nesse contexto, o rastreamento, a prevenção e diagnóstico do câncer de mama no Brasil, possivelmente ficaram comprometidos ou não ocorreram. No caso do Brasil, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA), eram esperados para o biênio 2018-2019, 59.700 novos casos desta neoplasia, com risco estimado de 56,33 casos por 100,000 mulheres (INCA, 2019).





Diante desta conjuntura, verificou-se a necessidade de se realizar uma análise metódica do impacto da pandemia da COVID-19 na realização de mamografias no Brasil e em cada unidade federativa do País.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo transversal com abordagem quantitativa, realizado por meio da coleta de dados de domínio público, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN). Em relação às variáveis, foram selecionadas informações referentes ao número de mamografias realizadas no período de 2017 a 2022. Para a análise desses dados foram levados em consideração as UF de residência (Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins) bem como a raça (branco, preto, pardo, amarelo, indígena e sem informação), escolaridade (Ignorado/ em branco, Analfabeto (a), Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Completo e Ensino Superior Completo), faixa etária (entre 40 a 44, 45 a 49, 50 a 54, 55 a 59, 60 a 64, 65 a 69, 70 a 74, 75 a 79 e acima de 80 anos) e tipo de mamografia rastreamento (população alvo, população de risco elevado (histórico familiar) e paciente já tratado de câncer de mama) da população brasileira. Nesse viés, foram utilizados como critérios de inclusão, faixa etária acima de 40 anos e o período de 2017 a 2022. E como critérios de exclusão, período anterior a 2017 e faixa etária menor de 40 anos.

Para análise e registro das informações, foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010, no qual foram tabulados e transformados em gráficos. Para tabulação dos resultados, foi feita a análise estatística descritiva.

Este estudo envolveu apenas o levantamento de informações originadas de banco de dados de uso e acesso público - DATASUS, o que justifica a ausência da apreciação de um Comitê de Ética, em conformidade com a Resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ressaltando que não se faz necessário registrar no Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos



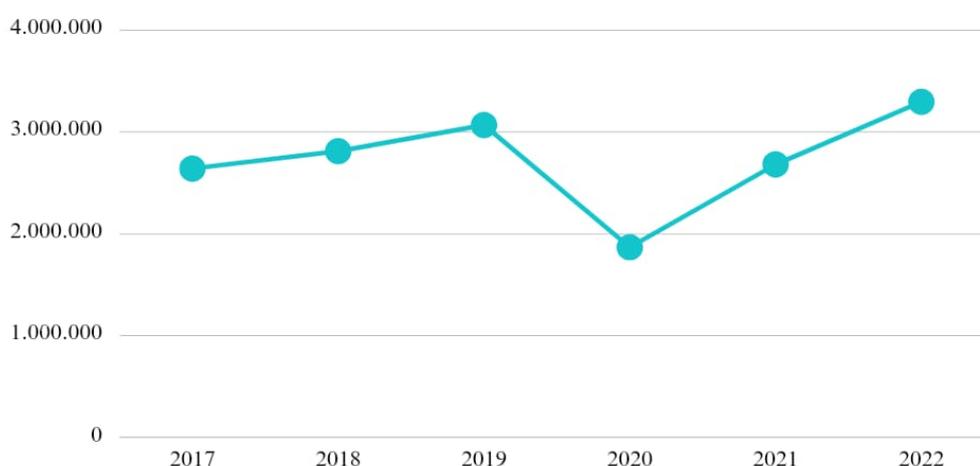


aqueles estudos que utilizam dados de acesso público, domínio público e/ou que estejam em banco de dados sem possibilidade de identificação individual.

3 RESULTADOS

Foram realizadas mais de 16 milhões de mamografias de 2017 a 2022 em todo o Brasil (DATASUS, 2023). O gráfico 01 demonstra o número de exames realizados no país no período analisado.

Gráfico 1- Exames realizados no país no período de 2017 a 2022



Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados de (DATASUS, 2023).

O país apresentou aumento do número de exames no período em questão. Ao todo, foram 3.296.244 mamografias realizadas em 2022, sendo 654.937 registros a mais do que no ano de 2017. Isso representa um crescimento de 25% (DATASUS, 2023).

O Distrito Federal apresentou o maior aumento proporcional no intervalo observado. Em 2017, foram registradas 364 mamografias, em 2021, o número foi de 13716. Esse número é quase 40 vezes maior do que o obtido no primeiro ano da análise, representando um aumento de 3700%, ou um saldo positivo 13352 exames (DATASUS, 2023).

No entanto, algumas unidades da federação não seguiram a tendência de aumento que a nação registrou. Os estados de Roraima, Tocantins, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina apresentaram queda no número de registros. Desses, Roraima apresentou o maior decréscimo percentual, com os dados demonstrando um recuo de 46% no número de mamografias de 2022 comparados ao ano de 2017 (DATASUS, 2023).



Nota-se, também, que a tendência de crescimento na realização dos exames foi interrompida no ano de 2020. De todo o território brasileiro, 24 estados mais o Distrito Federal apresentaram recuo em 2020 em relação aos registros de 2019. Apenas os estados do Acre e Amapá continuaram apresentando aumento no ano em questão (DATASUS, 2023).

4 DISCUSSÃO

É notável que mais mamografias estão sendo realizadas nos últimos anos do que em anos anteriores. Os dados de 2022 expressam esse aumento em relação a 2017. Entretanto, esse crescimento não atingiu todos os estados, havendo retrocesso em 07 unidades da federação. Essa situação pode representar um recuo no rastreamento de neoplasias mamárias nesses estados, apresentando-se como um cenário que exige análises mais profundas.

Há, ainda, uma queda generalizada da quantidade de exames no ano de 2020, interrompendo uma tendência de crescimento que estava sendo apresentada pelo país nos anos anteriores. A queda coincide com o período em que foi declarada, pela OMS, o quadro pandêmico pela COVID-19 (OMS, 2020). Esse panorama pode ter sido afetado pelo quadro pandêmico, fazendo com que as pessoas evitassem os atendimentos de saúde que não fossem de urgência e emergência, deixando de buscar a realização de exames (WERNECK e CARVALHO, 2020).

A análise dos dados do período de 2019 e 2020 demonstram que, nesse intervalo, o Nordeste foi o mais prejudicado, principalmente os estados do Piauí e Pernambuco. Isso pode ter sido causado pelo índice de mortalidade no início da pandemia, que foi maior nas regiões do Norte e Nordeste (Rocha et al. 2021).

Apesar da queda no ano de 2020, o país voltou a apresentar aumento nos anos de 2021 e 2022, atingindo números gerais que apresentam uma quantidade de exames realizados maior do que o ano de 2019. Isso pode indicar um movimento de normalização do quadro, com retomada do crescimento da procura pelo exame.

5 CONCLUSÃO

Com base na análise realizada no presente estudo, é notável a possível existência de uma relação entre a pandemia da COVID-19 e a diminuição do rastreamento do câncer de mama nas unidades federativas analisadas, especialmente durante os primeiros meses da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Não obstante as particularidades de cada região, considerando seus contextos



socioculturais, econômicos e acesso ao sistema de saúde, foi possível constatar que o primeiro ano da pandemia coincidiu com o decréscimo da realização de mamografias no país.x

Sob esse cenário, a população feminina brasileira, abrangida pelas diretrizes de rastreamento do câncer de mama, deverá sofrer significativas consequências nos próximos anos. Dentre elas, destaca-se o esperado atraso no diagnóstico precoce, que levará a um maior retardo no início do tratamento, com impactos diretos na morbimortalidade das pacientes. Assim, recomenda-se enfaticamente a formulação e implementação de outras estratégias preventivas de saúde com o intuito de minimizar os danos à população descrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. 05/02 – Dia Nacional da Mamografia | Biblioteca Virtual em Saúde MS. 5 fev. 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/05-02-dia-nacional-da-mamografia-3/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRASIL, Instituto Nacional do Câncer. Confira as recomendações do Ministério da Saúde para o rastreamento do câncer de mama. 23 jul. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/confira-recomendacoes-do-ministerio-da-saude-para-o-rastreamento-do-cancer-de-mama#:~:text=A%20mamografia%20de%20rastreamento%20-%20exame,existe%20maior%20incerteza%20sobre%20benefícios>. Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. 05/02 – Dia Nacional da Mamografia | Biblioteca Virtual em Saúde MS. 5 fev. 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/05-02-dia-nacional-da-mamografia-3/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRASIL, Instituto Nacional do Câncer. Confira as recomendações do Ministério da Saúde para o rastreamento do câncer de mama. 23 jul. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/confira-recomendacoes-do-ministerio-da-saude-para-o-rastreamento-do-cancer-de-mama#:~:text=A%20mamografia%20de%20rastreamento%20-%20exame,existe%20maior%20incerteza%20sobre%20benefícios>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 8 jun. 2023.

OMS AFIRMA que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 8 jun. 2023.

ROCHA, Rudi *et al.* Effect of socioeconomic inequalities and vulnerabilities on health-system preparedness and response to COVID-19 in Brazil: a comprehensive analysis. *The Lancet Global Health*, v. 9, n. 6, p. e782-e792, jun. 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s2214-109x\(21\)00081-4](https://doi.org/10.1016/s2214-109x(21)00081-4). Acesso em: 29 jul. 2023.

SISCAN - MAMOGRAFIA - POR LOCAL DE RESIDÊNCIA - BRASIL. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?siscan/mamografia_residbr.def. Acesso em: 2 jun.





2023.WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marilia Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00068820>. Acesso em: 29 jul. 2023.

